



FUNDAMENTOS DA VIDA CRISTÃ

Módulo II - Fundamentos do Discipulado

Índice

Módulo II Fundamentos do Discipulado

03	Introdução
03	I. A natureza do discipulado
04	II. O que significa ser um discípulo
06	III. Os custos do discipulado
07	IV. A responsabilidade do discipulado
09	V. Como discipular
14	Conclusão
14	Questões para estudo

INTRODUÇÃO

O que não é discipulado?

Ser e fazer discípulos não é uma metodologia sujeita a nossa análise levando-se em conta:

- a. A eficácia (produz crescimento?)
- b. A cultura (é aceitável aos padrões culturais?)
- c. As dificuldades (não existem outras maneiras mais fáceis?).

Muitos confundem discipulado a Cristo como método de crescimento numérico, outros com o programa de ensino da igreja, mas não relacionam nada com o senhorio de Jesus Cristo, "*toda autoridade me foi dada no céu e na terra...*" (Mt 28.18), e com a obediência clara a seus mandamentos: "*ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado*" (Mt 28.19).

O que é discipulado?

O discipulado é uma dinâmica de relacionamentos comprometidos com Jesus e uns com os outros, de forma que a vida de Cristo é transmitida e compartilhada na comunidade de fé, tendo como objetivos principais a edificação da igreja e a expansão do Reino de Deus.

I. A NATUREZA DO DISCIPULADO

Por natureza entendemos basicamente 3 (três) coisas:

- a. Origem e Fundamento;
- b. Razão de ser e,
- c. Finalidade última.

Por esta razão o discipulado (ser e fazer discípulos) tem os seguintes aspectos:

- a) Quanto a origem e fundamento: É uma ordem de Jesus Cristo.

"*Ide, portanto, fazei discípulos...*" (Mt 28.19). Muitos vêem o imperativo no verbo *ide*, que no original está no particípio: *πορευθέντες / poreuthentes* "indo". A palavra que expressa o imperativo está no verbo: *μαθητεύσατε / matheteusate*, que é traduzida por discipulai / fazei discípulos de. Como consta na maioria das traduções.

b) Quanto a razão de ser: É um meio de transmissão e reprodução de vida.

A vida cristã é transmitida e reproduzida no contexto mestre e discípulo (Lc 6.40; Cl 1.28 e 2ª Tm 2.1-2).

c) Quanto a finalidade última: Tem uma finalidade.

O discipulado responde concretamente à entronização de Jesus como Rei sobre o Seu povo com o objetivo de expandir este reinado para que as nações se tornem Sua herança (Cf. Sl 2). No discipulado, as nações aceitam a autoridade de Jesus, se submetem a sua disciplina. A igreja é assim edificada e o reino de Deus expandido (Cf. At 2.42-47). Cristo para ser o cabeça de todas as coisas foi dado primeiramente como cabeça da igreja (o Rei sobre o Monte Sião – Cf. Ef 1.9-10; 20-23). Desta maneira, quanto à sua natureza, o discipulado é uma ordem do Senhor Jesus Cristo; um meio de transmissão e reprodução de vida; e tem uma finalidade última, isto é: “*Edificar a igreja e expandir o Reino de Deus.*” Como foi dito na definição do que é discipulado.

II. O QUE SIGNIFICA SER UM DISCÍPULO

1. Palavras chaves do discipulado:

- *ἀκολουθέω / akolouteo* = Significa seguir e obedecer alguém dotado de autoridade. Este chamado da parte de Jesus não requer experiência anterior ou juízo de possibilidades. Antes, abrimos mão de nosso próprio juízo, pois este chamado é imperativo (Mt 8.22; Mt 9.9 e Mt 19.21).
- *ὀπίσω / ὀπισθεν / opiso e opisthen* = Significam atrás, após, depois. Refere-se à nossa resposta ao chamado de Jesus: “... *Vinde após mim e eu vos farei pescadores de homens...*” (Mc 1.16-18). Aqui temos 2 (dois) pontos de interesse: a) É um chamado de Jesus, b) É um chamado para o serviço. É o próprio Jesus que cria esta possibilidade. A idéia é nossa dependência d’Ele para fazer sua obra (“... *E Eu vos farei pescadores de homens*”).
- *μαθητής / mathetes* = Significa aprendiz. Entretanto, a aprendizagem no discipulado não é apropriação do conhecimento. Antes ela se realiza na entrega de nosso próprio juízo das coisas em abertura à palavra de Deus enquanto seguimos Jesus.

5 | Fundamentos do Discipulado

Ser discípulo significa estar vinculado à pessoa de Jesus Cristo, para aprender com Ele (Cf. Mt 11.28-30) e para fazer a vontade d'Ele, aceitando seu caminho de renúncia e seu projeto existencial de fazer a vontade do Pai, no estabelecimento e expansão do Reino de Deus aqui na terra (Cf. Lc 9.57-62).

- *μιμέομαι / mimeomai* = Palavra derivada do grego, como *μιμητής / mimites*. Tem o sentido de imitar a conduta ética. Ser como Jesus, fala de semelhança (natureza, interior) e imagem (conduta de acordo com a natureza interior). Este é o supremo propósito de nossa vocação (Rm 8.26-30).

2. Características do Discípulo

“Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido n’Ele: se vos permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos, e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo 8.31-32). “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei... Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13.34-35). “... nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos” (Jo 15.8). Nestes textos vemos 04 (quatro) características do discipulado:

- a) Submissão;
- b) Obediência;
- c) Amor e,
- d) Frutificação.

a) Submissão

É um posicionamento interior no qual reconhecemos a pessoa investida de autoridade *“... permanecerdes na **minha** (grifo do autor) palavra.”* A expressão “Minha” referindo-se a sua palavra indica a autoridade de Jesus. *“...sois verdadeiramente meus discípulos” (Jo 8.31).* Portanto, existe um vínculo entre aquele que detém a autoridade (Jesus) e aquele que ouve (discípulo).

b) Obediência

Refere-se à conduta exterior: “permanecerdes” (Jo 8.31). Indica prática e perseverança como resposta da fé naquele que fala e na sua palavra (Cf. Lc 6.46-49).

c) Amor

Amor entre os discípulos revelaria ao mundo que de fato eram discípulos de Jesus: “...nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros...” (Jo 13.35).

d) Frutificação

“... nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos...” (Jo 15.8). A idéia do texto não é que a pessoa só é discípulo se der fruto. O entendimento correto é que por causa desta condição, **dá fruto** (Cf. Jo 15.5). “Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça...” (Jo 15.16a). Temos então 3 (três) pontos de interesse a serem destacados:

- Jesus é que escolhe Não há voluntários no reino de Deus;
- Ele escolhe com a finalidade que, em obediência a Ele, os escolhidos produzam fruto e,
- Jesus nos designou para produzir frutos. Isto tudo, reflete nossa resposta radical para que possamos frutificar.

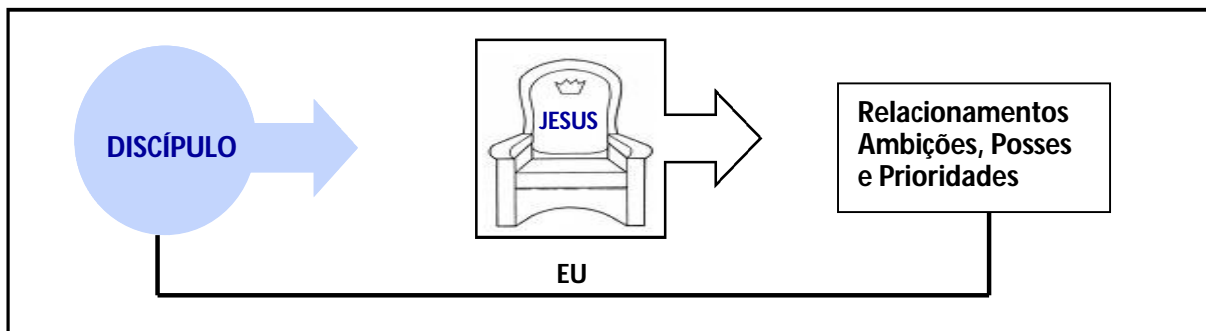
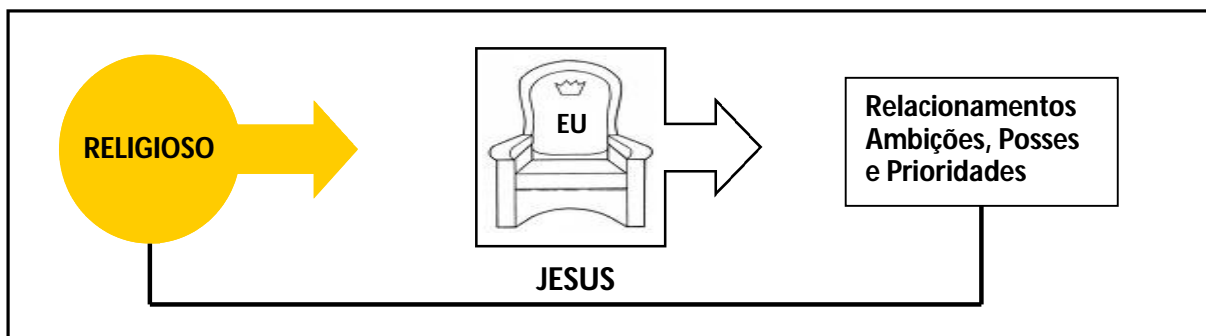
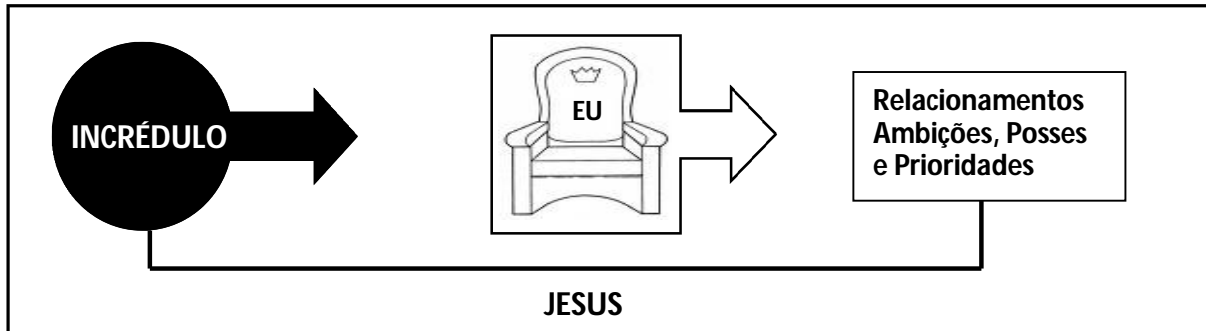
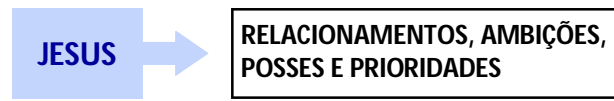
III. CUSTOS DO DISCIPULADO

- a) Abrir mão de relacionamentos íntimos (Lc 14.25-26);
- b) Abrir mão de ambições pessoais (Lc 9.23);
- c) Abrir mão de posses e bens (Lc 14.33 e Mc 10.17-22) e,
- d) Disponibilidade para o Reino de Deus (Is 6.8 e Lc 9.57-62)

Estas coisas significam que Jesus Cristo, não nós e que determina qual é nossa relação com as pessoas, nossas ambições pessoais, nossas posses, nossos bens e as prioridades.

7 | Fundamentos do Discipulado

Vamos compreender isto através das ilustrações que segue:

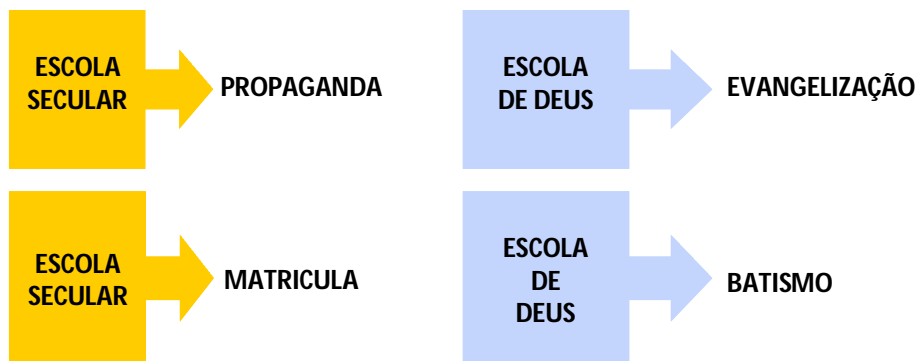


IV. RESPONSABILIDADE DO DISCIPULADO

O discipulado é a escola de Deus. Uma escola antes da matrícula tem pré condições, tem um currículo (composto de disciplinas) e finalmente tem um diploma. Relacionando uma escola secular com a Escola de Deus, temos as seguintes responsabilidades do discipulado:

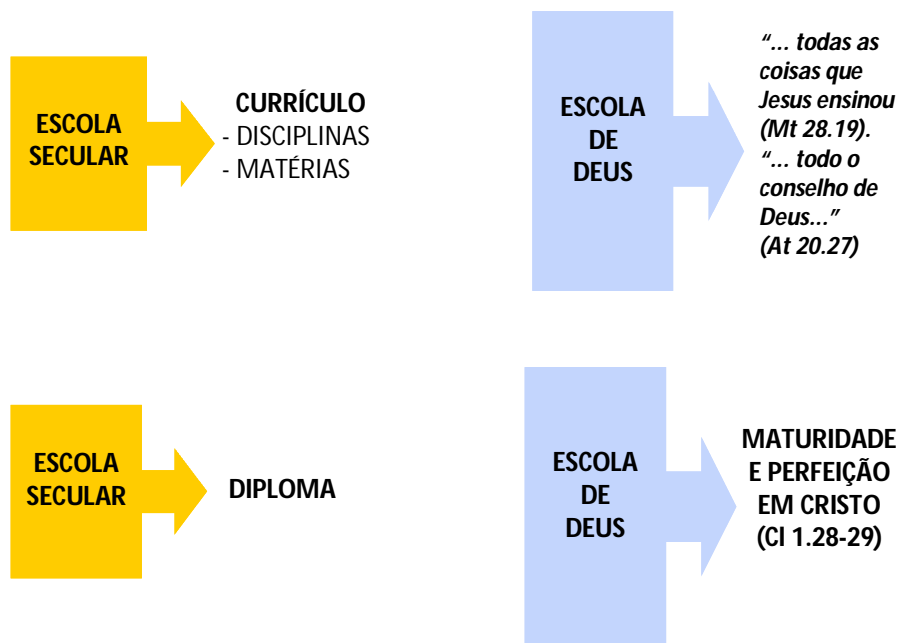
1. Testemunhar Cristo
(At 1.8; 1ª Co 9.19-20 e 1ª Pe 2.9).

O discípulo começa com a evangelização: *“fazei discípulos, batizando e...”* (Mt 28.19). O batismo procede da evangelização, ou seja, a pessoa é evangelizada (anúncio, proclamação acerca de Jesus, sua obra, Seu Reino). Crê, arrepende-se e é batizado. Então temos:



2. Levar outros à maturidade
(Mt 28.20 e Cl 1.28-29).

A ordem então é pregar (testemunhar) batizar e ensinar. Então, nós não ensinamos as pessoas a serem discípulos, mas ensinamos o discípulo a crescer em Cristo.



3. Confrontar as Dificuldades do Discipulado

Confrontar honestamente as dificuldades do discipulado (Lc 14.25-33), refere-se ao custo do discipulado, ou seja, o que é necessário para seguir Jesus na escola de Deus. Na escola secular temos os custos: Mensalidade, disciplina, zelo nos estudos, provas, etc.

4. Fazer Discipuladores

Fazer discipuladores. Pessoas idôneas e capazes de fazer discipulos (2ª Tm 2.1-2 e Lc 6.40):

- **Escola secular** = O aluno depois de formado torna-se igual ao professor, isto é, capaz também de ensinar a outros.
- **Escola de Deus** = O discípulo se torna também um discipulador, ou seja, alguém capaz de ensinar a outros.

Este é nosso chamado:

Ser discípulo, fazer discípulos, integrando-os na comunidade de fé (Igreja) pelo batismo, e ensinando-os a guardar todas as coisas que Jesus ordenou (conduzir os discípulos à maturidade em Cristo).

V. COMO DISCIPULAR

1. Relacionamento com Cristo

Uma figura para este relacionamento se encontra em Jo 15.5 e 7: *“Eu sou a videira e vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu n’Ele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15.5). “Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecem em vós, pedireis o que quiseres e vos será feito” Jo 15.7.*

Outra figura é a que nos fornece a imagem da contemplação em 2ª Co 3.18: *“E todos nós com o rosto desvendado, contemplando como por espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”*

Finalmente, devemos estar ligados a Cristo pelo amor (Jo 21.15-19). Este amor a Jesus é que habilita ao pastoreamento. Entretanto, a qualidade deste amor é sacrificial, tanto no que se refere a Cristo, como também as suas ovelhas (Cf. Jo 21.15-17 – Amor a Jesus e Amor pelas ovelhas).

2. Vida Exemplar

Nada prejudica mais o discipulado, do que falta de consistência e coerência entre **palavra** e **ação**. Os discípulos não só escutam seus mestres, como também observam seu comportamento, suas atitudes, suas ações e suas motivações. Esta era uma preocupação legítima do apóstolo Paulo. (2ª Co 8.21 e 1ª Co 9.25-27). Vida exemplar não é um comportamento ético como resposta à cultura (moralismo, legalismo, etc.), mas a demonstração de uma vida discipulada, que manifesta o fruto do Espírito Santo e a sabedoria divina nele contida (Cf. Gl 5.22-23 e Pv 16.23). O servir de exemplo se expressa:

- No relacionamento com Cristo (Mc 3.13; 1ª Co 11.1; Ef 3.17 e Fp 3.8-9);
- Na evangelização e pastoreamento das ovelhas (1ª Ts 2.7-12) e,
- No procedimento (1ª Tm 4.12).

3. Dedicção Pessoal e Intercessão

A expressão de uma vida consagrada é a dedicação, o empenho, a intensidade e o compromisso com Jesus e sua obra, que são as pessoas e suas necessidades naturais e espirituais. Discipulado é uma atividade que cultiva os relacionamentos, que se preocupa com a situação dos discípulos (Cf. Pv 27.23). No discipulado não só Deus é apresentado aos discípulos, mas também e principalmente os discípulos apresentados a Deus, através da intercessão (cf. At 6.4; Gl 4.19 e Cl 4.12).

4. Concentração de Esforços

Fazer discípulos não pode ser um entre os vários alvos existenciais e ministeriais para o qual dedicamos algum esforço. Deve ser o alvo, o objetivo principal, pois este foi o mandamento de Jesus (Mt 28.19) e suas últimas palavras antes da sua ascensão, relacionando-o ao recebimento do Espírito Santo (At 1.8). Em palavras mais diretas, isto significa dar a vida, para que a vida de Cristo em nós seja reproduzida nos discípulos (Cf. 2ª Co 4.7-12).

5. Ser Acessível e Interessado

Ser acessível e interessado e considerar o discípulo como um todo. Uma grande falha no discipulado é compartimentar a vida do discípulo:

- **Vida secular:** trabalho, estudos, família, etc.
- **Vida espiritual:** oração, compromisso com a igreja, dons espirituais, vocação, comunhão, evangelização, etc. Ser acessível significa o que hoje chamamos de mentalidade holística (atividade que compreende o homem como um todo, Espírito, alma e corpo. Cf. 1ª Ts 5.23 e Lc 2.52).

O discipulado que compartimenta, esquizofreniza, ou seja, a vida espiritual e a vida natural não são unificadas e emancipadas em Cristo. A igreja se elitiza num gueto ou num clube e perde sua missão de ser sal e luz para a sociedade como um todo.

6. Enxergar o Discípulo do Ponto de Vista de Deus

O discipulador deve ter uma visão profética do e para o discípulo. Isto significa enxergar as potencialidades espirituais como Deus enxerga, apesar de seus fracassos e debilidades. Paulo expressa este pensamento em 2ª Co 5.16-17. Se antes ele conhecia as pessoas pela ótica da carne (2ª Co 5.16), agora não mais, pois se alguém está em Cristo é nova criatura, as coisas velhas se passaram e tudo se fez novo (2ª Co 5.17). A atitude de Jesus para com Pedro é paradigmática. Pedro era impetuoso, agiu assim com o jovem Malco (Cf. Jo 18.10-11), negou Jesus por três vezes após afirmar arrogantemente que não faria isto (Cf. Mt 26.31-35, 69-75). Após a morte de Jesus, os discípulos, inclusive Pedro, estavam trancafiados por medo dos judeus (Cf. Jo 20.19).

Em João 21.15-19, Jesus comissiona Pedro na expectativa (visão profética) da ação do Espírito Santo na vida de Pedro. No dia de Pentecostes o vemos liderando a pregação, que resultou na conversão de quase 3.000 pessoas após a descida do Espírito Santo (At 2.14-41). E, finalmente no livro de Atos até o capítulo 12, temos uma descrição de seu ministério e em suas epístolas (1ª e 2ª Pedro), uma visão de seu caráter transformado, de seu compromisso fiel à Cristo e a Igreja, que segundo a tradição, resultou em seu martírio em Roma, por ordem de Nero entre os anos 64 a 67 d.C.

7. Ser Sincero e Transparente

Ser sincero e transparente são atitudes. As ações devem refletir a posição interior, as motivações do coração. Paulo tinha como objetivo a perfeição, mas tinha uma visão humilde de si mesmo diante do projeto de Deus (Cf. Fp 3.12). Enquanto estamos na caminhada, devemos testemunhar não só os feitos de Deus em nós e através de nós, mas também nossas fraquezas, necessidades e dependência, pois só assim seremos objeto das orações dos irmãos e também somente assim o Espírito Santo encontrará espaço para realizar Seu processo de transformação de glória em glória (2ª Co 3.18).

A sinceridade e transparência facilitam a comunicação, permitem a interdependência e traz clareza nos relacionamentos. Sinceridade tem haver com a **verdade** e transparência, tem haver com **honestidade**, com a falta de fingimento; manifesta-se em atitudes e ações não simuladas ou dissimuladas. Nas atitudes e ações do discipulado, estas virtudes são sobremaneira essenciais ao espírito de aliança, de comunhão e companheirismo que deve haver entre mestre (disciplinador) e o aluno (discípulo).

8. Ter uma Vida Coerente

Vida coerente se manifesta nas atitudes e ações consistentes com a pregação e ensino. Estas coisas não podem estar dissociadas. Não é ação de nossa percepção teológica ou ideológica, mas uma relação definida entre o que diz a palavra e sua prática. Em 2ª Co 4.5, Paulo diz: *"Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus"*. Pontos a destacar:

- a) O homem não é o centro da mensagem, sim Jesus Cristo como Senhor;
- b) Aqueles que pregam e ensinam são servos daqueles que ouvem por amor a Jesus.

A coerência aqui se avalia pela sintonia entre estes 2 (dois) pontos de destaque.

9. Providenciar oportunidades para o discípulo testemunhar e servir

Os discípulos são aperfeiçoados não só ouvindo, mas colocando em prática os ensinamentos, quer de natureza relacional e motivacional (caráter), quer os de natureza ministerial (dons e ministério).

Jesus chamou os discípulos para **junto** d'Ele. Numa tradução livre: "...*chamou os discípulos para **juntar-se** a Ele*". Isto implica em companheirismo e missão. No verso 14: "*estarem **com Ele***" temos o companheirismo; nos versos seguintes, 15 e 16, temos a missão: "...*para os enviar a pregar, e exercer autoridade de expelir demônios*". No capítulo 6.7-13 do evangelho de Marcos, temos as atividades dos doze que foram enviados por Jesus Cristo. Convém acrescentar aqui que o discipulado não é uma atividade autônoma, mas um comissionamento de Jesus Cristo, por causa da obediência ao Seu chamado e relacionamento com Ele. Os discípulos são representantes de Jesus, e fazem a Sua Obra em Seu nome (Cf. Lc 24.44-49).

Fazer avaliação do estágio do discípulo durante o período de treinamento. Fazer avaliação não significa necessariamente "santidade verificável", embora a inclua pela percepção objetiva das atitudes e ações, de acordo com as instruções e ensinamentos dados. Em Marcos 6.30 temos um bom exemplo de como isto pode ser feito: Os discípulos voltaram para a presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado. Esta prestação de contas permite que a avaliação seja feita. Discipulador e discípulo precisam desta abertura em seus relacionamentos ao fazer juntos a obra de Deus. Ambos precisam voltar à presença de Jesus para que suas atitudes e ações sejam colocadas na luz e mediadas pelo Senhor Jesus Cristo, através da palavra de Deus e do Espírito Santo.

10. ENSINAR, CORRIGIR E DAR INFORMAÇÕES

Estas palavras são chaves no discipulado:

a) Ensinar

Aponta caminho, direção, comportamento, atitudes e ações de acordo com a vontade de Deus.

b) Corrigir

Implica em ratificação, reafirmando a palavra ensinada, o caminho apontado e a direção dada, pela verificação das atitudes e ações em desacordo com a vontade de Deus.

c) Dar Informações

Implica em elucidar, esclarecer e iluminar, valendo-se da escritura (Cf. 2ª Tm 3.14-17) e da sabedoria ensinada pelo Espírito Santo (Cf. Jo 11.26; 16.12-15 e 1ª Co 2.6-16).

CONCLUSÃO

O mandamento claro de Jesus é **fazer discípulos** (Mt 28.19), como meio para transmissão e comunicação de vida para expansão do Reino de Deus. Em função disso, é necessário saber:

- **O que significa ser discípulo;**
- **As características do discipulado;**
- **O custo do discipulado;**
- **As responsabilidades do discipulado;**
- **Como discipular.**

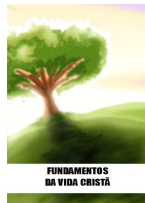
Estes assuntos constituem os pontos centrais deste estudo acerca do discipulado. A aplicação deles na vida da Igreja é que dá a verdadeira dinâmica da ação de ser e fazer discípulos.

Questões para estudo:

1) Definir o discipulado (ser e fazer discípulos).

2) Quais as palavras chaves do discipulado?

6) Explicar sucintamente os 10 (dez) requisitos de como discipular.



FUNDAMENTOS DA VIDA CRISTÃ

ESTE ESTUDO É PARTE DO SITE SEGUIDORES DO CAMINHO E PODE SER
COPIADO MEDIANTE AUTORIZAÇÃO DOS EDITORES